

SER E (COM)VIVER NA UNIVERSIDADE

– Retratos e perspectivas de Ética Universitária –

Sendo a Universidade nas sociedades atuais o tempo privilegiado de (trans)formação na base do conhecimento, que lugar é dado à sensível questão/reflexão ética? O tesouro das éticas, habitante do ser profundo e assim não subsistindo na superficialidade indiferente, pressupondo a livre aceitação, não tem poder de imposição própria. A ética, garantia de conteúdo à responsabilidade praxica, apreciar-se-á no contraditório reconhecendo-se nos efeitos da sua ausência ou presença. À medida que crescem as competências tecnológicas e científicas inscrever-se-á o *dever* proporcional de reflexão/ação ética como garante de qualidade, sustentabilidade e dignidade da inovação. A Universidade é o *momento* do vital encontro da ética global com a ética pessoal. Os desafios da ética global registam linhas na agenda da ética universitária pensante: 1.º, resgatar a reflexão ética da transversalidade generalista acrítica ou de visões tradicionais fechadas para a centralidade de amplos valores e princípios de ética universalista-universitária, dando condições ao seu conhecer; 2.º, compreender o universo da UNESCO como *ideias* da construção do ser e da relação, de ser e (com)viver *plural* na Universidade. A vida *glocal* universitária – entre o *já* e o *ainda não* – contém retratos abertos ao desafio ético: estudo, investigação, coexistência de diversidades de ideias e culturas, entretenimentos, consumos, desportos no saber ganhar/perder, participação. Perspetivas de *ética como desenvolvimento universitário*.

Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro